

## Editorial

Cícero da Silva<sup>1</sup>, Gustavo Cunha de Araujo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins - UFT, Departamento de Educação do Campo, Avenida Nossa Senhora de Fátima, 1588, Tocantinópolis, Brasil. [rbec@uft.edu.br](mailto:rbec@uft.edu.br). <sup>2</sup>Universidade Federal do Tocantins - UFT.

Apresentamos aos nossos leitores o volume 1, n. 2, da *Revista Brasileira de Educação do Campo – RBEC*, ISSN 2525-4863, DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863>, periódico do Departamento de Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Tocantinópolis. Esta edição traz 19 artigos dos recebidos no período de submissão, de julho a outubro de 2016 e, alguns, recebidos no primeiro semestre. Considerando o escopo da revista e a política editorial, 2 artigos discutem a perspectiva epistemológica da Educação do Campo e suas interfaces, 6 focalizam a Formação de professores nas Licenciaturas em Educação do Campo, 3 tratam de experiências formativas de camponeses em escolas do campo na perspectiva da Pedagogia da Alternância, 2 focalizam Material didático da Educação do Campo, 3 discutem Movimentos Sociais, Educação do Campo e Questões agrárias, 2 estabelecem relação entre sistema educativo e inclusão social e 1 trata de Cultura Popular e interfaces com a educação. Destacamos neste número a presença de pesquisadores de Cuba, Quênia e Moçambique, sendo publicados um artigo em Espanhol, um em Inglês e outro em Português.

Na tentativa de ressaltar a importância da concepção de Educação do Campo e sua interface com o escopo da RBEC, iniciamos nossa apresentação do volume com o artigo “**Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática**”, das autoras Costa e Cabral, ambas da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Numa perspectiva teórica, interpretativa e crítica, as autoras discutem concepções de Educação Rural e de Educação do Campo. O estudo parte da seguinte questão: como se dá a superação do paradigma epistemológico de concepção de Educação Rural para a concepção de Educação do Campo? A pesquisa mostra que os princípios circundantes da Educação Rural diferem dos princípios da Educação do Campo. O primeiro, é baseado no pensamento latifundiário; enquanto o outro surge nas lutas sociais, portanto, constituem paradigmas opostos. A investigação revela ainda a emergência da construção de proposta teórica e metodológica a partir dos paradigmas epistemológicos para Educação do Campo, pensada, articulada e planejada com a participação dos povos do campo, tendo-os como protagonistas.

Em “**Pronera no Sertão Mineiro Goiano: reflexões sobre emancipação social e Educação do Campo**”, elaborado por Freitas, Dansa e Moreira, todas pesquisadoras da Universidade de Brasília (UnB), as autoras apresentam reflexões a respeito de uma experiência de Educação de Jovens e Adultos vinculada ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), no Sertão Mineiro Goiano, no período de 2012 a 2014. A pesquisa foi norteada pela questão: Como desenvolver projeto pedagógico para atender

sujeitos do campo com suas demandas específicas numa perspectiva emancipatória? Os resultados apontam o rompimento com resistências da educação tradicional via atividades participativas cuidadosamente elaboradas pelos educadores; sistematização interdisciplinar de conceitos integradores como identidade e territorialidade; conquista da autonomia no cotidiano pelos alfabetizados. As autoras destacam que os aportes teóricos da Educação do Campo trouxeram novas abordagens teórico-metodológicas para o atendimento às demandas educacionais dos sujeitos excluídos, neste caso, os camponeses.

O terceiro artigo, intitulado “**Educação do campo, experiência e formação docente numa perspectiva política emancipadora**”, é uma colaboração de Silva e Sena, ambas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O estudo traz reflexões acerca da docência no campo e seus desafios, e foi desenvolvido em duas escolas multisseriadas do campo de dois municípios da Bahia, sendo fruto de uma pesquisa participante desenvolvida em um período de dois anos de PIBID/CAPES/UNEB e no Estágio dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As autoras pontuam os problemas enfrentados por estas instituições de ensino, a esperança de mudança de vida que as comunidades depositam na escola, enfatizando que a Educação do Campo pode modificar a realidade local. Destacam ainda que são grandes os desafios que envolvem a oferta da educação *no* campo e a necessária construção de uma visão política em torno da educação, da escola e da docência. Na formação docente, Estágio e PIBID são experiências distintas, complementares e uma pode qualificar a outra.

Na sequência, apresentamos o artigo “**Discutindo articulações entre ensino de Ciências e Educação do Campo através da análise dos cadernos**”, de autoria de Fonseca e Bierhalz, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O objetivo do trabalho é investigar as relações entre contexto sócio-político-econômico e cultural do campo com os conteúdos de Ciências apresentados nos cadernos dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do campo, municipal e nucleada de Dom Pedrito-RS. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, explicativa e documental. Os resultados do estudo mostraram que os conteúdos de Ciências são trabalhados de forma mecânica, seguindo-se a sequência definida no livro didático. Além disso, não se evidenciou nenhuma relação entre os conteúdos de Ciências e o contexto local, mesmo com possibilidades evidentes, tais como o Bioma Pampa, plantas e animais típicos da região da Campanha do Rio Grande do Sul.

Em “**Licenciatura em Educação do Campo: intencionalidades da formação docente no Marajó**”, elaborado por Costa, vinculada à Universidade Federal do Pará e à Secretaria de Estado de Educação do Pará (UFPA/SEDUC-PA), a autora investiga a intencionalidade da formação inicial promovida pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo no âmbito do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Pará (IFPA). A pesquisa é caracterizada como estudo de caso, tendo como instrumentos de coleta e análise de dados: entrevista semiestruturada, observação estruturada, questionário fechado, análise de documentos e a análise de conteúdos. Os resultados possibilitaram identificar que, a conquista de novas escolas, não apenas de uma nova estrutura física, mas de um espaço aberto ao diálogo e ao debate, constitui uma das intenções da formação. A licenciatura representa um importante instrumento na luta por políticas que possibilitem a expansão da rede de escolas públicas, de modo a ampliar a oferta da educação básica aos povos do campo.

Já o artigo “**Reflexões sobre a Pedagogia Paulo Freire com os alunos de Pedagogia da Terra**” é uma contribuição de Pereira e Lustosa, ambos da Universidade Federal de Goiás (UFG). Esse trabalho é resultado de experiências dos autores na disciplina intitulada Núcleo Livre, proposta ao curso Pedagogia da Terra, realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, entre os anos 2007 a 2011. O objetivo do artigo é mostrar como se desenvolveram as aulas e o debate que se gerou sobre as ideias de Paulo Freire e a interpretação dos movimentos sociais do campo sobre o pensamento freiriano. Integraram a pesquisa cerca de vinte e três alunos e os debates foram documentados por meio

de imagens e diário de campo das atividades realizadas. De acordo com os resultados, os autores concluem que há um hiato entre as reflexões de Freire e o que os alunos vão construindo como palavra de ordem. Também há muito a ser aprendido e interpretado para que tenhamos uma ação política consciente e efetiva.

No sétimo artigo, intitulado “**O conhecimento sobre o lazer no curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB campus/DCH IV e a especificidade da Educação do Campo**”, dos autores Santos e Cruz, ambos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o objetivo é analisar como vem sendo desenvolvida a formação de professores de Educação Física para atuarem nas escolas do campo, considerando o conhecimento sobre o Lazer. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. Tem como base o materialismo histórico-dialético, na perspectiva Marxista. Conforme os autores, os resultados mostraram que uma formação de professores de Educação Física para atuar em escolas situadas na cidade e no campo poderá contribuir para quebrar a polarização cidade-campo. Quanto ao lazer, foi evidenciado o quanto estamos perdendo cada vez mais ou deixando de exigir o que é nosso por direito.

Em “**Escola do campo: uma visão dos jovens sobre as aulas de Biologia de uma comunidade rural no município de Cunha/SP**”, elaborado por Oliveira, Camargo e Santos, todos vinculados à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o objetivo da pesquisa é compreender, através do olhar dos jovens filhos de agricultores familiares agroecológicos, as relações (in)existentes entre as aulas de Biologia de escolas localizadas em zona rural de um município do interior paulista e os assuntos cotidianos dos alunos e suas famílias. Os dados foram gerados por meio de entrevistas orais semiestruturadas, sendo os entrevistados: dois jovens do Ensino Médio e um do nono ano do Ensino Fundamental, que relataram um pouco do dia-a-dia na escola, principalmente nas aulas de Biologia. Também foram entrevistados dois familiares dos alunos (integrantes de um grupo de agricultores agroecológicos), os quais falaram a respeito de seu trabalho e o cotidiano junto a seus filhos. Os resultados da pesquisa revelaram que, apesar de o estudante do campo vivenciar muito de perto a produção orgânica de alimentos, através do dia-a-dia com os seus pais, eles ainda têm dificuldades de enxergar oportunidades de crescimento profissional no campo e estas questões aparentam ter pouco espaço de debate em sala de aula. As análises corroboraram a importância política do desenvolvimento de ações em Educação do Campo, que busquem, ao mesmo tempo, valorizar o mundo rural como espaço de vida e que promovam o desenvolvimento sustentável nesses espaços, como uma forma estratégica de enfrentar a progressiva migração dos jovens para atividades externas à agricultura.

O artigo intitulado “**El Sistema Educativo Cubano y su carácter inclusivo**”, elaborado pela pesquisadora Gómez (Universidade de Artemisa, Cuba), fruto da conferência ministrada durante o I Congresso Internacional de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins, em agosto de 2016, apresenta um breve e relevante panorama da educação cubana. Tem o fito de caracterizar o sistema educacional de Cuba a partir de uma perspectiva inclusiva, ao abordar a educação primária, superior e algumas particularidades no que se refere ao setor rural desse país, o que vem dialogar proficuamente com a RBEC. São apresentados dados gerais estatísticos de Cuba e da província de Artemisa a título de exemplo, destacando que o sistema educacional cubano garante a igualdade de oportunidades para os alunos a continuar os seus estudos em diferentes níveis, independentemente dos contextos urbanos e rurais em que a formação é desenvolvida

“**Desvelando cercas: um olhar sobre a Educação do Campo no Sudeste do Tocantins**”, dos autores Santos, Vizolli e Stephani, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), socializa uma pesquisa desenvolvida em escolas rurais no contexto tocantinense. Alguns dos resultados dessa investigação evidenciam as condições precárias de atendimento educacional às populações que vivem no e do campo nas regiões estudadas, mesmo ante a

ampliação das políticas públicas voltadas ao atendimento dos camponeses. Tais resultados evidenciam e reforçam a necessidade de se ampliar estudos e pesquisas sobre a Educação do Campo no Brasil.

Ainda na perspectiva de pesquisas desenvolvidas em escolas rurais, os autores Sousa, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Mello, da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Rodrigues, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no artigo "**Práticas pedagógicas: interações, desafios e possibilidades no cotidiano de uma Escola Família Agrícola**", apresentam análises das práticas pedagógicas estruturadas pelos Monitores/as que trabalham com o Ensino Médio/Técnico de uma Escola Família Agrícola (EFA). O objetivo da investigação é pontuar, a partir dos dados coletados no campo de pesquisa, desafios e confrontos vivenciados no cotidiano dos espaços escolares, cujo projeto educativo se fundamenta na Pedagogia da Alternância. Os autores constataram que são muitos os fatores que interferem no fazer pedagógico dos Monitores/as, os quais reconhecem no contexto educativo a inserção de aspectos políticos, sociais, culturais, religiosos, econômicos e a influência destes na organização das práticas pedagógicas.

A Pedagogia da Alternância também é discutida no artigo "**Contribuição da Casa Rural Familiar para a permanência da família no campo: o caso de Realeza/PR**", dos autores Garcia e Barbacovi, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) que, por meio de um estudo de caso, buscaram analisar qual a contribuição dada pela Casa Familiar Rural de Realeza (CFR) junto à agricultura familiar e a compreender, a partir da Pedagogia da Alternância, a realidade das famílias do meio rural do contexto pesquisado. Esses pesquisadores verificaram que a realidade da CFR de Realeza não dialoga com os pensadores da Alternância, pois, dentre outros fatores, a CFR não deixa claro os Instrumentos Pedagógicos da PA utilizados. Nesse sentido, os autores entendem que isso ocorre devido à dependência do Estado e a alta rotatividade dos que ali exercem sua profissão.

A partir de uma pesquisa teórica realizada no Estado do Paraná, as autoras Coppe, da Prefeitura Municipal de Chopinzinho-PR (PMC) e Knopf, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), no artigo "**Educação infantil do campo: um estudo no município de Chopinzinho/PR**" analisam a implementação da legislação que orienta a Educação Infantil do Campo no locus investigado e o atendimento às crianças na Escola Rural Municipal Mário Bettega, do Estado do Paraná. A pesquisa demonstrou que a escola pesquisada desconsidera a concepção de educação e escola do campo, tanto no que se refere ao Projeto Político Pedagógico da escola, quanto na organização do ensino dessa instituição escolar. Para as pesquisadoras, essas contradições evidenciam os limites do Estado burguês que, segundo elas, incorpora as reivindicações da sociedade no plano formal e não as cumpre efetivamente na realidade.

Um importante material didático é ressaltado neste número na RBEC: o livro didático, analisado no estudo "**Diálogos com a Educação do Campo: o livro didático em questão**", dos autores Berbat e Feijó, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A Educação do Campo aqui é analisada a partir das lutas dos movimentos sociais do campo em favor de uma escola que favoreça a identidade e conquista de direitos do homem camponês, em consonância com o Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD Campo). Os resultados da pesquisa possibilitaram aos autores afirmarem que, apesar de o PNLD Campo ter como objetivo distribuir obras que atendam a especificidade do campo, algumas livros didáticos analisadas no contexto pesquisado não consideram a organização multisseriada da escola, nem se relacionam com a realidade camponesa, bem como com as formas de reprodução da existência, de lutas, identidade e cultura do povo camponês.

Um estado da arte sobre a Pedagogia da Alternância no Brasil foi realizado pelos autores Ferrari, vinculada ao Instituto Federal do Espírito e Universidade Federal Fluminense (IFES/UFF) e Ferreira, do Instituto Federal do Amapá e da Universidade Estadual de

Campinas (IFAP/UNICAMP), relatado no artigo **“Pedagogia da Alternância nas produções acadêmicas no Brasil (2007-2013)”**. Foram selecionados nesta pesquisa 73 trabalhos, dos quais 63 são dissertações de mestrado e 10 teses de doutorado. De acordo com os autores, os dados comprovaram uma concentração significativa dessa produção acadêmica em instituições da região Sudeste. Corrobora a relação da Pedagogia da Alternância com a Educação do Campo e demonstra a crescente adoção da Alternância em contextos educativos e escolares, com destaques para os Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, Universidades Federais e, sua articulação com a Educação de Jovens e Adultos.

Os Movimentos Sociais são destacados por Costa, vinculada a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Caetano, pesquisador da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O artigo intitulado **“Compreendendo os movimentos sociais do campo e o MST: projeto educativo”** reforça a discussão sobre práticas da educação do e no campo como possibilidade de provocar emancipação de seus sujeitos mediante as práxis educativas escolares. O objetivo central da pesquisa visa compreender, interpretar e narrar *“A emancipação como inédito-viável no projeto da educação do campo”*. Os pesquisadores identificaram que o MST qualifica o pensamento freireano ao contemporaneizar a resistência da luta do oprimido nas muitas marchas que a escola pesquisada promove.

Em diálogo com a Educação Popular e com teóricos como Paulo Freire e Habermas, o artigo **“Por uma Educomunicação Ciberpopular: Ativismo e Diálogo nas Mídias Digitais”**, de autoria do pesquisador Venâncio, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), faz um pertinente diálogo da cultura popular com as mídias contemporâneas, ao analisar espaços para a atuação da educomunicação em uma cultura popular mediada pelo digital popular, o que o autor vai denominar de uma cultura ciberpopular. O objetivo do pesquisador é mostrar como esse cenário pode proporcionar uma educomunicação dialógica e alternativa a partir da constatação da condição dupla do conceito de massificação, bem como da reflexão proporcionada pela educação dialógica freireana e os quatro modelos de ação refletidos a partir da divisão habermasiana de Sistema e Mundo da Vida.

Outro artigo internacional deste número que veio para contribuir com o debate sobre a Educação do Campo, salienta as questões agrárias e agrícolas no contexto africano. Trata-se do trabalho: **“Os desafios de educação em Moçambique em relação à questão agrária e agrícola”**, de autoria de Macaringue, da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), de Moçambique e, também, pesquisador vinculado a Universidade Federal de Goiás (UFG). O autor relata que, em Moçambique, esse debate é pouco massificado e, desde que o país se tornou independente, há mais de 40 anos, ainda não se conseguiu passar do discurso à prática sobre a importância que se dá em relação à agricultura para o povo moçambicano.

O estudo que fecha este número da RBEC intitulado **“School based factors affecting learning of Kenyan sign language in primary schools for hearing impaired in Embu and Isiolo counties, Kenya”**, do pesquisador queniano Samuel (Kenyatta University), aborda uma pesquisa acadêmica voltada para a inclusão, desenvolvida sobre os fatores escolares que afetam a aprendizagem de Língua de Sinais Queniana nas escolas primárias para os alunos com deficiência auditiva nos municípios de Embu e Isiolo, no interior do Quênia. Assim como os demais artigos publicados neste número da RBEC, este estudo contribui para ampliar o diálogo entre a Educação do Campo com outras áreas da educação, com destaque para a inclusão, tema bastante pertinente no debate acadêmico, importante para a produção e socialização de conhecimento científico na área.

Os artigos reunidos neste número reafirmam o caráter relevante da pesquisa científica no Brasil no que concerne a Educação do Campo, a partir da diversidade de temas abordados e das instituições as quais os autores(as) estão vinculados. São temas que, embora sejam produzidos em diferentes contextos nacionais e internacionais em diálogo com diferentes áreas, corroboram proficuamente a produção de conhecimento em educação, além

de ressaltar a necessidade de se ampliar pesquisas que possam contribuir para o avanço da ciência e, conseqüentemente, para a Pós-Graduação Brasileira.

Gostaríamos de agradecer, novamente, aos(as) autores(as) dos artigos, bem como aos pareceristas e avaliadores *ad hoc* da *Revista Brasileira de Educação do Campo* pelo trabalho realizado e emissão de pareceres neste número e ao longo do ano de 2016.

Desejamos a todos e a todas boas leituras!

**Como citar este editorial / How to cite this editorial**

APA:

Silva, C., & Araújo, G. C. (2016). Editorial. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 1(2), 171-176.

ABNT:

SILVA, C., & ARAÚJO, G. C. Editorial. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 171-176, 2016.